

MEMORIAL REFLEXIVO: REGISTRO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E A MUDANÇA EM CURSO

REFLEXIVE MEMORIAL: REGISTER PROCESS OF LEARNING AND CHANGE IN PROGRESS

Rosemeri Birck Diniz (Universidade Federal do Tocantins – UFT - rosebirck@uft.edu.br)

Maria de Lourdes Leoncio Macedo (Universidade Federal do Tocantins – UFT - malutocantins@gmail.com)

Resumo

Esse artigo teve como objetivo compreender por meio dos memoriais reflexivos a contribuição do curso de Pós-Graduação em Coordenação Pedagógica para a formação profissional dos cursistas. Foram analisadas as respostas presentes nos Memoriais em uma turma de especialização a partir da reflexão individual de cada aluno sobre a percepção inicial do curso, dificuldades encontradas, como as superou e principalmente o que aprendeu no curso com relação ao papel de Coordenador Pedagógico. O curso foi ofertado pela Universidade Federal do Tocantins, na modalidade à distância, no âmbito do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica, vinculado a Secretaria da Educação Básica do Ministério da Educação – SEB/MEC. Ao considerar o memorial reflexivo como um instrumento no qual o cursista registra o caminho percorrido no curso e ao mesmo tempo percebe seus avanços e necessidade de novas buscas, esse instrumento possibilitou que ele percebesse onde era preciso maior atenção e dedicação para alcançar objetivos propostos, bem como, apontou quais as formas, instrumentos e pessoas as quais ele poderia contar para refletir, rever e avançar na sua formação. As reflexões teóricas foram encaminhadas para a consecução de uma postura dialética do cursista na medida em que ele pode agir, refletir e agir no seu fazer pedagógico, experimentando as mudanças que a própria prática oportuniza.

Palavras-chave: Aprendizagem. Avaliação. Coordenador Pedagógico. Memorial.

Abstract

This article aimed to understand through memorials reflective the contribution of the course Graduate in Pedagogical Coordination for the training of teacher students. The answers present in the Memorials were analyzed in a class of expertise from the individual reflection of each student on the initial perception of the course, difficulties encountered, such as overcome and especially what you have learned in the course about the role of Pedagogical Coordinator. The course was offered by the Federal University of Tocantins, in distance mode, under the National School Program Managers of Basic Education, linked the Department of Basic Education of the Ministry of Education - SEB / MEC. When considering the reflective memorial as an instrument in which the cursista records the path taken in the course and at the same time realize their progress and need for new searches, this instrument enabled him to realize where he was most need attention and dedication to achieve objectives, and as pointed out what forms, instruments and people whom he could count to reflect, review and advance in their training. The theoretical reflections were sent to the achievement of a dialectical stance of cursista the extent that it can act, think and act in their pedagogical, experiencing the changes that the practice itself provides opportunities.

Keywords: Learning. Evaluation. Educational Coordinator. Memorial.



1. Introdução

Ao se escrever transporta-se para o papel ou para a tela do computador as reflexões que vão sendo realizadas a partir de uma atividade, atividades que nos envolvemos por tempos, curtos ou longos, e que dizem respeito ao campo de atuação educacional.

E a escrita deste artigo se justifica, então, na medida em que se pretende pensar sobre o curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Coordenação Pedagógica, ofertado no âmbito do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica, vinculado a Secretaria da Educação Básica do Ministério da Educação – SEB/MEC. Este curso destinou-se aos profissionais da educação básica que exerciam a função de coordenador pedagógico - sem estar devidamente habilitados - vinculados às escolas públicas municipais e estaduais do Estado do Tocantins. Sendo assim, as reflexões partiram do trabalho que desenvolvemos ao desempenhar a função de professoras do referido curso.

Este foi ofertado na modalidade a distância, distribuído em cinco (5) polos de apoio presencial do Estado, e o nosso trabalho se deu no polo da cidade de Porto Nacional. A turma, originalmente, contava com 50 cursistas matriculados, oriundos de diversos municípios que circundam a cidade polo.

Estruturalmente, o curso estava organizado para ocorrer no período de 14 meses, com carga horária de 405 horas (UFT, 2014a). As atividades pedagógicas se deram em nove (9) salas ambientes, norteadas pelo eixo temático da Organização do Trabalho Pedagógico. Cada sala compreendia quatro atividades obrigatórias avaliativas; um fórum de discussão e três atividades individuais. De acordo com o Projeto de Avaliação (UFT, 2014b), o cursista deveria apresentar um percentual de 75% de presença no curso, sendo 40% observadas a partir das participações nos fóruns de discussão e 60% nos encontros presenciais. A média sete (7,0) representava a nota para aprovação em cada sala, a qual resultava das atividades obrigatórias e do fórum de discussão.

A proposta pedagógica do curso na modalidade a distância contemplava seis (6) encontros presenciais e ocorreram na cidade polo do curso. Estes encontros foram de suma importância para se discutir os diversos temas das salas ambiente, além de levar orientações em relação à plataforma, as atividades, avaliações e principalmente sobre a elaboração do projeto de pesquisa e a escrita da monografia, na forma de artigo científico.

Outro instrumento de avaliação consistia na participação de Memorial Reflexivo. Cada cursista deveria responder a dois Memoriais de Progresso no decorrer do curso e ao final, responder ao Memorial Síntese. E foi sobre estes memoriais reflexivos que nos debruçamos para, a partir dos registros dos cursistas, compreender a importância e a contribuição deste curso para a formação deles enquanto Coordenadores Pedagógicos em formação.

2. Pensar o memorial reflexivo.

Dentre as várias metodologias empregadas no campo da educação no sentido de registrar e avaliar o processo de aprendizagem, o memorial é um instrumento que tem uma história não tão recente.



A pesquisa com histórias [sic] de vida começa a ser utilizada no início do século XX, pelos sociólogos da escola de Chicago. Largamente difundido nos anos vinte e trinta, o método biográfico entrou bruscamente em declínio, em função das abordagens quantitativas [...]. Num contexto de transformações sociais, políticas e econômicas, nas sociedades ocidentais, na década de setenta, é que a história de vida na formação de adultos ganha novos olhares, principalmente na Literatura, nas Ciências Sociais e nas práticas de formação. (TELLES, 2011, p. 20).

Por outro lado, ele ainda tem espaços acadêmicos a adentrar pois, segundo Oriá (2002, p. 129), "... a temática da memória e sua materialização [...], bem como sua produção acadêmica oriunda dos cursos de pós-graduação [...] existentes no país, é praticamente ausente no processo ensino-aprendizagem em diferentes níveis escolares". Logo, acredita-se que além de contribuir para a reflexão do cursista, o memorial auxilia o professor a compreender e avaliar o curso em questão.

Um conjunto de reflexões construído de forma contínua pelo próprio aprendiz sobre o seu processo de aprendizagem que abrange aspectos cognitivos, socioafetivos e intuitivos. O autor é o próprio protagonista da narrativa e descreve as suas impressões de modo reflexivo sobre a sua trajetória de construção de conhecimentos, pensamentos, experiências e emoções ao longo de um curso. Nesse relato, o aprendiz pode registrar os acertos, os sucessos, as vitórias, os avanços, como também as dificuldades, os desafios, os insucessos, os problemas (OKADA, 2007, p. 85).

Deste modo, o memorial reflexivo pode ser usado pelo cursista como um instrumento no qual vai registrando o caminho percorrido no curso e ao mesmo tempo percebendo seus avanços e necessidade de novas buscas. Possibilita que ele perceba onde é preciso uma maior atenção e dedicação para alcançar objetivos propostos, bem como, aponta quais as formas, instrumentos e pessoas as quais ele poderá contar para refletir e avançar na sua formação.

Representa também um instrumento importante que aponta para os aspectos do curso e permite que a formação ocorra de forma a alcançar os objetivos iniciais, bem como pode sinalizar para possíveis falhas do curso, e por estar em andamento, estas podem ser superadas.

Além do mais, o memorial reflexivo permite que o cursista reflita sobre a ressignificação de sua identidade profissional. Pois, na medida em que vem desenvolvendo o curso, ele está também, no interior da escola, exercitando a prática enquanto coordenador pedagógico e/ou conhecendo e compreendendo o fazer deste profissional. O que possibilita que o mesmo venha a agir-avaliar-agir seu cotidiano de forma contínua. Para Mathias e Paschoalino (2006, p. 03), o "memorial age como um fio condutor que vai contornando os diversos feixes de construção deste saber [...], que provoca uma reflexão constante no seu agir".

Nessa perspectiva, as possibilidades e relações que se constroem no decorrer da materialização dos memoriais permitem que o aluno e o curso sejam avaliados no decorrer do curso, em suas vivências, desafios, dúvidas, críticas, criando a oportunidade de um crescimento pessoal, além da revisão de possíveis erros e da busca de melhora de novas ações e posturas.



O memorial proposto neste curso visava à construção de um relato da trajetória dos cursistas, perpassando periodicamente, desde seu ingresso até sua conclusão.

3. O memorial reflexivo no ambiente virtual de aprendizagem.

Dentre os vários instrumentos de avaliação utilizados no curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Coordenação Pedagógica ofertado na modalidade à distância, um deles é o Memorial Reflexivo. Para o desenvolvimento deste estudo fizemos uso dos três memoriais da turma do Polo de Porto Nacional. A turma, inicialmente contava com 50 cursistas, e quando da realização do terceiro memorial, tínhamos 36 cursistas ativos e participantes.

É importante ressaltar que para cada memorial, conforme Projeto de Avaliação do Curso (UFT, 2014a), a turma teve prazo de 30 dias para responder às questões propostas, apesar da não obrigatoriedade da realização desta atividade. Embora fosse importante a realização do memorial – ao cursista e ao curso – não houve a participação de todos os cursistas em todos os memoriais.

Cada memorial consistia de três perguntas norteadoras, as quais foram adaptadas a cada momento do curso. Nos memoriais as questões versavam sobre a aprendizagem, dificuldades e superação das mesmas. No primeiro memorial estavam registradas inúmeras dificuldades, dentre elas, o uso da plataforma, a compreensão das atividades propostas nas salas do curso e dificuldades em administrar o tempo de estudos.

Foi na análise do primeiro memorial que surgiu o questionamento que deu base para a referida pesquisa, buscou-se saber se o memorial pode ser um instrumento de monitoramento, revisão e aprimoramento das salas ambientes.

No terceiro memorial solicitamos ainda que descrevessem sobre o aprendizado que se efetivou no decorrer do curso no sentido de contribuir com o trabalho no desempenho de sua função na escola, em especial a de Coordenador Pedagógico.

Visando uma reflexão do cursista na perspectiva interdisciplinar é que esta última questão, provocativa, se justifica. Pois, na medida em que ele atua na escola ao subsidiar e acompanhar o trabalho pedagógico do professor no processo de formação do aluno o cursista em formação, reflete sobre sua função de mediador do processo educacional.

Trabalhar numa perspectiva interdisciplinar suplanta a possibilidade de ser apenas coordenador pedagógico, seu papel amplia-se e ele passa a ser mediador do processo educacional; professor, pois ensina o colega professor no desenvolvimento do processo pedagógico; integrador, pois conhece o que o professor da disciplina X desenvolverá no bimestre na turma Y, e cruzam as atividades, ações pedagógicas com a disciplina Z, faz a interdisciplinaridade acontecer através de um adequado monitoramento e assessoramento pedagógico. Desta forma, trabalha numa perspectiva interdisciplinar entre os professores das disciplinas, assessorando-os, e realiza a interdisciplinaridade na formação dos professores e na sua própria formação, pois necessita buscar novos conhecimentos para contemplar a gama de exigências de sua função. Sobre isso nos fazem pensar Matias e Paschoalino.

Memorial é um depoimento escrito sobre o processo vivenciado pelo professor cursista, focalizando principalmente a ressignificação de sua identidade profissional

e incorporando reflexões sobre a prática pedagógica, em uma perspectiva interdisciplinar. (MATIAS e PASCHOALINO, 2006, p. 08).

Sem querer explorar todas as possibilidades de reflexões que nos possibilita o objeto de estudo, destacamos excertos nos memoriais, os quais nos instrumentalizam para refletir sobre o processo de aprendizagem, os obstáculos e a formação do Coordenador Pedagógico em curso.

3.a Sobre a aprendizagem dos cursistas

Ao resgatar os relatos dos cursistas, observou-se que muitos destacam a importância do aprendizado na organização do seu próprio tempo para desenvolver as atividades que lhes são solicitadas, somadas as responsabilidades profissionais diárias.

Aprendi a me organizar melhor em relação ao tempo, como também interagir de assuntos já estudados, mas pouco explorados. Em relação aos meios tecnológicos estou aperfeiçoando naquilo que já sabia e aprendendo novos conceitos teóricos e práticos. (cursista 1)

O curso me ajudou muito quanto a organização do meu tempo tendo em vista que trabalho 8 horas diárias [...]. (cursista 12)

O curso é ótimo, só nessa etapa final que estou sem tempo suficiente para organizar minhas atividades, devido a correria no meu local de trabalho, mas estou gostando do curso, e aprendendo muito, problemas com a tecnologias não tenho. (cursista 13)

O fórum de discussão foi utilizado com uma ferramenta avaliativa e pretendeu-se que fosse um espaço da sala de aula virtual para discussões, reflexões a respeito do material teórico do curso e das atividades em cada sala ambiente. Nos memoriais pode-se observar que este instrumento de avaliação, logo se tornou muito significativo no processo de aprendizagem dos cursistas.

As Discussões nos fóruns, essas interações agregam nosso conhecimento, conhecemos um pouco do outro e dessa forma tentamos refletir sobre o nosso trabalho e até comparar de uma forma crítica, inovadora, para que possamos melhorar ou ajudar no que achamos conveniente. (cursista 6)

Por meio dos fóruns que nos permite trocas de experiências, das atividades realizadas nas salas ambientes, que exigem um estudo sistematizado e profundo dos temas em questão [...]. Quero destacar o fórum, pois é uma ferramenta que nos permite momentos de diálogos entre os colegas e as professoras. Momentos esses que compartilhamos nossas experiências pedagógicas, em que nos permite refletir sobre nossa prática, dividindo nossas angústias e as dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar, são relatos de experiências que acontece na escola “real”. (cursista 9)

Devo ressaltar que a Especialização em Coordenação Pedagógica está bem acima de minha expectativa, pois me oportunizou avaliar meu conhecimento de forma crítica e construtiva, por meio dos diálogos dos fóruns, das atividades, dos encontros presenciais, enfim da Proposta Pedagógica do Curso. (cursista 7)

No que diz respeito à multiplicidade de tarefas que assume enquanto coordenador pedagógico; cumpre a ele o desafio de “[...] articular, coordenar, acompanhar, supervisionar,



orientar, subsidiar o professor no desenvolvimento do trabalho pedagógico” (UFT, 2014a, p. 07).

Sendo assim, como profissional essencial na organização e articulação dos processos educativos que se vivencia no interior da escola, o coordenador pedagógico precisa, na perspectiva interdisciplinar, ser capaz de compreender as múltiplas dimensões que estruturam a prática pedagógica.

Neste sentido, observou-se tanto no primeiro, quanto no segundo memorial que o objetivo do curso de formar os profissionais em coordenação pedagógica vinha se construindo, nas palavras – depoimentos, afirmações e conclusões - dos cursistas.

O curso tem contribuindo e muito para minha pratica como coordenador pedagógico, os temas abordados são interessantes e estão vinculados diretamente com o dia-a-dia da escola nos dando uma nova visão de como abordá-los com a equipe [...]. (cursista 7)

As funções do Coordenador são as mais diversas possíveis, o aprendizado a cada dia aumenta, aguça a curiosidade, está sendo possível entender essa função que é tão especial na escola, vejo como uma atividade meio, necessária para que se funcione a gestão escolar e docente em parceria, de forma aberta, discutida, mediada, interativa. (cursista 6)

Eu venho apreendendo muito com o curso pois não conhecia o verdadeiro papel do coordenador, pensava eu que o coordenador era bombril, tinha várias funções dentro de uma escola. Hoje sei que o coordenador é essencial na escola e tem funções pedagógicas, o maior aliado do coordenador e seu grupo de professores. (cursista 10)

Na medida em que as salas do ambiente virtual de aprendizagem vinham sendo apresentadas, estudadas e discutidas, aos cursistas foram sendo oportunizados momentos em que eles puderam analisar a prática, refletir sobre o espaço de trabalho. Muitos, mesmo desempenhando a função há algum tempo, foi no Curso que passaram a entender o papel e as atribuições do Coordenador Pedagógico.

Como salienta Romão (1998), esse instrumento avaliativo oportuniza ao cursista analisar

suas potencialidades, seus limites, seus traços e seus ritmos específicos. Ao mesmo tempo, ele propicia ao educador a revisão de seus procedimentos e até mesmo o questionamento de sua própria maneira de analisar a ciência e encarar o mundo. (ROMÃO, 1998, p. 101).

E as atividades propostas reforçavam esta intenção.

As atividades propostas estão inteiramente relacionadas ao trabalho do coordenador, isso é o que mais me atrai no curso, ou seja, a associação da teoria com a prática do dia-a-dia. (cursista 8)

Há também várias situações em que eles destacam que o curso, de modo geral, contribuiu com o aprendizado.

O curso está me ajudando a adquirir mais experiência em coordenação pedagógica sendo que me leva a ser uma profissional mais pesquisadora, sendo que indica o caminho para que eu busque meu conhecimento. O curso a distancia para mim é



formidável porque com ele posso administrar o horário que posso estudar. (cursista 2)

O curso de pós graduação em coordenação pedagógica, tem vislumbrado novas possibilidades na compreensão da realidade escolar, dando-me esperanças na busca de melhoras em uma educação de qualidade. (cursista 3)

[...] e em se tratando mais precisamente no nosso campo de atuação nos remete a reflexão à nossa prática diária. Nesse sentido o curso tem contribuído de forma significativa a minha prática educacional, pois ao lidarmos com situações do cotidiano e nos reportamos às teorias, fazendo nexos com os autores, isso só nos ajuda a assimilar o quanto precisamos aprender e apreender com dia a dia na escola. (cursista 4)

O curso tem contribuído significativamente no exercício da minha prática tendo em vista que atuo como coordenadora pedagógica de uma escola e a cada atividade abordada consigo fazer uma reflexão com o trabalho que venho desenvolvendo. Portanto a cada sala que participo, cada atividade que concretizo são novos conhecimentos. (cursista 5)

Quero aqui ressaltar que tenho aprendido muito neste curso e nas participações dos fóruns, elaborações de atividades, correções dos professores, nossa vida precisa estar em constante aprendizagem [...]. (cursista 11).

Nos excertos dos memoriais observa-se que gradualmente os cursistas foram avançando em seus aprendizados, aprofundando as reflexões e o conhecimento, na medida em que as dificuldades foram sendo amenizadas. Percebe-se o reconhecimento da necessidade de melhorar seu trabalho na escola, ou ainda rever a postura profissional.

3.b Sobre as dificuldades por eles enfrentadas no curso

Dificuldades em lidar com as ferramentas da AVA se apresentaram, naturalmente, no início do curso e algumas das dificuldades permaneceram, pontualmente, por conta da própria dinâmica do curso, no qual o cursista precisou organizar seu tempo de estudos, tendo em vista que desempenham atividades profissionais nas escolas, e alguns deles com carga horária de até 60 horas semanais.

Eles descrevem suas dificuldades e alguns apresentam pistas de como foram superando-as.

A minha maior dificuldade realmente é o tempo. (cursista 6)

A maior dificuldade enfrentada é em relação a essa modalidade de ensino, pois preciso me organizar com o tempo, visto que depende principalmente de nós para avançarmos no curso. (cursista 4)

Minhas maiores dificuldades estão na adequação do tempo, tendo em vista que temos uma vida atribulada com trabalho e família [...] cursista 5)

Estou superando as dificuldades a cada dia, o tempo para realizar as atividades, quanto ao acesso a plataforma, sempre é possível sanar as dúvidas encontradas, através do nosso grupo pelo whatsapp, da própria plataforma, tenho sempre ajuda dos tutores, professores e colegas. (cursista 6)

Ainda não consegui superar a priorização do meu tempo para a realização das atividades [...]. Para isso, os professores são muito insistentes para a realização das atividades, e determinam e prolongam os prazos, facilitando e/ou dando mais oportunidades para que os participantes permaneçam. Isso contribui bastante para a conclusão das propostas. (cursista 17)



Dificuldades com relação ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) foram apontadas por vários cursistas, tanto por parte dos que já desconheciam a plataforma, quanto por parte dos que conheceram o Ambiente curso.

Porém, observou-se que apesar dos empecilhos técnicos, todos os cursistas, à sua maneira, e com a ajuda dos professores e tutores foram superando este problema, em especial na medida em que foram fazendo uso da plataforma, participando dos fóruns e desenvolvendo as atividades propostas.

Tive muitas dificuldades no ambiente virtual apesar de já ter feito outros cursos, mas nesta plataforma achei mais difícil o manuseio. (cursista 14)

A partir da entrada no curso veio o desafio com relação o uso e manuseio do portal, principalmente de alguns aplicativos, como por exemplo, o envio de mensagem. Mas com a orientação da professora [...] (cursista 9)

No início encontrei muita dificuldade para acessar o portal, mas agora já estou superando a dificuldade, pois posso contar com as orientações de todos os professores. (cursista 16).

Os encontros presenciais obrigatórios, além de significar um momento favorável ao aprendizado dos conteúdos das diversas salas ambientes, serviram de oportunidade para sanar dificuldades com o uso da plataforma do curso a distância.

Mas depois do 2º encontro presencial, que foi muito esclarecedor e pontuou muito bem as dificuldades encontradas, pelo menos por mim, facilitou o andamento do curso. (cursista 15)

O curso tem me ajudado a melhor organização em todos os campos da vida. [...] dirigindo ações que concretizem as minhas aprendizagens tanto aqui no Ambiente Virtual de Aprendizagem quanto nos Encontros Presenciais, no trabalho e na vida comum. (cursista 18)

Quero apenas parabenizar toda equipe do curso que sempre está aberta ao diálogo com muito zelo e atenção aos estudantes. Fizemos ressalvas e sugestões durante o II Encontro Presencial, quanto à elaboração do enunciado das atividades. Com intuito que as atividades fossem mais claras e objetivas, para melhor compreensão. (cursista 9).

Este último cursista destaca que no encontro presencial foi possível dirimir um problema que muitos cursistas vinham enfrentando. Relataram que estavam com dificuldade para compreender o enunciado das atividades propostas, bem como, na compreensão da execução das mesmas. Sobre a dificuldade no enunciado das atividades, destacam.

Compreender exatamente, o que se pedia, no enunciado das atividades. (cursista 3)

[...] no último encontro presencial senti uma insatisfação coletiva quanto a elaboração das questões. Muitos colegas não compreenderam o enunciado das questões. (cursista 12).

Também tenho encontrado dificuldades na execução de algumas atividades que tem um grau maior de complexidade pois exigem muita leitura e muita explanação. (cursista 5)

As dificuldades encontradas foram na realização das atividades, que não são tão complexas assim, mas demandam tempo para a realização, principalmente nas



leituras. Mas entendo que são fundamentais para o crescimento e entendimento do curso e o que ele propõe. (cursista 15)

A dificuldade que os cursistas destacam a respeito da compreensão das atividades propostas foi surgindo a partir da segunda sala ambiente, visto que a primeira tratou da orientação sobre a metodologia do curso e da aprendizagem do uso dos recursos tecnológicos do curso a distância.

Neste sentido, tão logo as inquietações vieram à tona providências foram sendo tomadas, e na medida em que foram sendo sanadas; no sentido de rever as atividades propostas, a redação, alguma dificuldade de acesso aos textos base, até mesmo da compreensão/interpretação das questões propostas.

No terceiro memorial - o qual foi disponibilizado no momento em que a última sala ambiente do curso estava sendo discutida e estudada - além de elencar as dificuldades, solicitamos também que descrevessem sobre o aprendizado que se efetivou no decorrer do curso no sentido de representar uma contribuição com o trabalho no desempenho da função de Coordenador Pedagógico.

Nos escritos dos cursistas percebeu-se o quanto o curso foi importante, mesmo com as dificuldades enfrentadas, para a formação.

Condensamos algumas reflexões que eles apresentam após percorrer as nove salas ambiente previstas na pós-graduação. Destacamos primeiramente algumas reflexões que tratam da importância do coordenador pedagógico na escola, porém não salientam questões específicas de sua função, e nem mesmo o modo como cada um vem desenvolvendo sua função na escola.

Devo ressaltar que a Especialização em Coordenação Pedagógica está bem acima de minha expectativa, pois me oportunizou avaliar meu conhecimento de forma crítica e construtiva, por meio dos diálogos dos fóruns, das atividades, dos encontros presenciais, enfim da Proposta Pedagógica do Curso. (cursista 9)

No decorrer deste curso aprendi muito sobre o papel do Coordenador Pedagógico dentro da escola, obtive muitas experiências que ajudaram no meu trabalho. (cursista 20)

Este curso tem enriquecido muito minha prática pedagógica. Através dele pude analisar e refletir sobre a importância do papel do coordenador pedagógico em uma unidade de ensino, são grandes os desafios que enfrentamos em nosso cotidiano escolar. E este curso veio para somar e enriquecer nossa prática pedagógica. (cursista 21)

Percebe-se que há uma dificuldade em registrar qual a função do coordenador pedagógico, e como consequência, de destacar quais as ações que estariam sendo desenvolvidas na escola por conta da formação desse profissional. Estariam eles, ainda com dificuldades de compreensão e interpretação do que a atividade solicitava e neste momento o memorial?

Dentre as respostas encontramos nos memoriais de maneira geral, alguns que descrevem a função do coordenador, seus desafios, bem como o que estava sendo e o que será possível executar na escola.

Tenho aprendido muitas coisas relacionadas ao papel do Coordenador Pedagógico que tem me ajudado no trabalho rotineiro da escola, principalmente por eu ser a responsável pelo Projeto Político Pedagógico - PPP da Escola (na organização, é



claro, pois este é um documento elaborado coletivamente). Inúmeras foram as situações em que me peguei na hora de reelaborar o documento, lembrando do que aprendi no curso que me fizeram crescer e contribuir com o aprendizado e ambiente de trabalho onde estou inserida. (cursista 18)

Planejar, organizar, coordenar e controlar os processos administrativos e pedagógicos na área em abrangência. (cursista 11)

Durante o curso tenho descoberto que o papel do coordenador pedagógico vai além das paredes da escola, é um trabalho que envolve toda comunidade escolar, temos um papel fundamental com o trabalho do professor. (cursista 22)

Vi aqui que o coordenador é a mola mestra da escola, é o maestro que rege o processo de ensino aprendizagem, o suporte do professor em suas dificuldades, mas para isto acontecer tem que quebrar a barreira que interfere o diálogo entre professor e coordenador, deixando o autoritarismo, interferências políticas, burocráticas e problemas pessoais fora dessa relação. (cursista 19)

O curso de coordenação pedagógica contribuiu com minha prática quando me deu conhecimento para desenvolver metodologias que sanou minhas dificuldades na minha função como coordenadora pedagógica, e a cada dia com os estudos exigidos para realizar as atividades venho adquirindo mais conhecimento e colocando eles em prática, sendo que um dos principais é a relação pedagógica entre coordenador pedagógico e professor o assunto escolhido por mim para meu artigo de conclusão de curso. (cursista 02)

Estes trechos destacados nos leva à refletir sobre o que Okada (2007) chama a atenção. Para o autor, na medida em que o cursista vai percorrendo suas memórias, ele resgata momentos importantes, faz reflexões, descreve suas vivências e analisa suas aprendizagens.

Observa-se por fim, que houve a compreensão do que se tem discutido no curso sobre a função do coordenador pedagógico no ambiente escolar. Observou-se que foi destacada a importância do trabalho coletivo na elaboração e revisão do Projeto Político Pedagógico da escola; salientou-se a importância do trabalho deste profissional em conjunto com o professor, bem como do seu trabalho de planejamento e organização do processo pedagógico escolar.

4. À guisa de conclusão.

Por meio da análise dos memoriais reflexivos este artigo teve como objetivo compreender a contribuição do curso na formação do coordenador pedagógico. Neste sentido, nas reflexões realizadas pelos cursistas fica evidenciado que na medida em que o curso foi avançando percebeu-se uma mudança na postura dos cursistas. A percepção do conhecimento a priori e das novas aprendizagens que foi se construindo em cada um deles.

Registram as conquistas e as descobertas que foram sendo alcançadas, desde a ampliação nas competências individuais para lidar com o AVA, maior capacidade de organização do tempo de estudos e principalmente uma postura mais comprometida com a própria formação.

O memorial reflexivo representou um espaço de formação e autoavaliação, na medida em que o cursista se encontrava consigo mesmo, esses momentos possibilitaram oportunidades de reflexão sobre sua atuação no cotidiano escolar, suas dificuldades, seus



questionamentos e conjuntamente relacioná-los às discussões teóricas propostas nas salas ambiente.

Fica evidenciado também que o curso oportunizou uma abertura para o movimento de reflexão sobre o papel do coordenador pedagógico. As novas aprendizagens adquiridas foram sendo postas em prática ainda durante o curso. As reflexões teóricas foram encaminhadas para a consecução de uma postura dialética do cursista na medida em que ele pode agir, refletir e agir no seu fazer pedagógico, experimentando as mudanças que a própria prática oportuniza.

É fundamental salientar que a partir do memorial foi possível observar falhas e limitações no decorrer do curso, e que por estar em andamento puderam ser revistas e superadas a tempo, a exemplo de dificuldade de interpretação, compreensão e realização das atividades pedagógicas e do uso dos recursos tecnológicos no AVA por parte dos cursistas.

Por fim, o memorial interferiu ainda no processo de ensino e aprendizagem. Possibilitou-nos rever os procedimentos e metodologias iniciais do curso, os quais não estavam totalmente adequados à realidade dos cursistas. Esse instrumento, portanto, permitiu que fizéssemos as intervenções necessárias para que os problemas detectados pudessem ser superados no decorrer do curso.

5. Referências bibliográficas

- MATIAS, V. C. e PASCHOALINO J. B. Transformação: o memorial como instrumento de prática pedagógica. 2006. Disponível em <[HTTP://www.unirevista.unisinos.br/pdf/UNIrevMatiasepaschoalino.pdf](http://www.unirevista.unisinos.br/pdf/UNIrevMatiasepaschoalino.pdf)>. Acesso em: 10 fev 2016.
- ROMÃO, J. E. Avaliação dialógica: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1998.
- OKADA, A. Memorial Reflexivo em Cursos *On-line*: um caminho para avaliação formativa emancipadora. IN: VALENTE, J.; ALMEIDA, M. (org.). Formação de Educadores a Distância e Integrações de Mídias. São Paulo: Avercamp, 2007, v. 1, p. 85-102.
- ORIÁ, R. Memória e Ensino de História. IN: BITTENCOURT, C. M. F. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005, p. 128-148. (Coleção Docência em Formação)
- TELLES, I. S. R. *Memorial Reflexivo: história e análise de uma trajetória profissional docente*. 2011. 85 f. Dissertação (Mestrado em linguística Aplicada) - Fundação Comunitária Tricordiana de Educação. Três Corações, Minas Gerais. Disponível em: http://www.unincor.br/images/arquivos_mestrado/dissertacoes/isabel_de_souza_romanelli_telles.pdf. Acesso em: 09 jul 2016.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. Projeto de Avaliação do Curso. Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica. Universidade Federal do Tocantins. Palmas, TO, 2014a.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. Projeto Político do Curso. Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica. Universidade Federal do Tocantins. Palmas, TO, 2014b.